

das cartas delle, e o acolhimento foi apenas polido, se não peor. A piedade gastara as forças na tentativa de um amor que não queria nascer. Thomaz voltou desesperado.

A verdade parece ser que Rachel era, mais que tudo, desconfiada e tímida. Pelo mesmo tempo em que Thomaz a cortejava, era pretendida por mais dous homens, e essa competência produziu effeito contrario ao que se devia suppor. Em casa, Rachel era chamada *exquisiteira*. Acresce que um dos dous pretendentes, depois de desenganado, casou com outra moça, amiga della, sem intervallo de dous mezes. Essa facilidade de passar de uma a outra mulher, fez-a ainda mais tímida e desconfiada. Tinha medo de entregar-se. De resto, foi a propria violencia do amor de Thomaz que o perdeu. Rachel achou a nota excessiva e teve medo. A separação fez-se com dor para elle, naturalmente sem saudade para ella. Nenhum pretendente os separou. Foi só depois que appareceu o negociante de Pelotas, sem paixão, apresentado pelo pae, como um moço de muito futuro, e serio. Salles tinha trinta annos. Rachel acceitou-o sem combate nem enthusiasmo; casou e partiu. Já Thomaz estava na Europa.

MACHADO DE ASSIS.

(Continúa.)

## A deusa Isis

A deusa Isis era a deusa predilecta dos egypcios. Para ella voltaram-se as attentões de quantos pretendiam iniciar-se em segredos do divino sacerdotio.

Era o posto supremo, o ponto culminante da grandeza naquella epocha.

O feliz que pudesse obter aagração de *summus sacerdos*, tinha então mais prestigio, mais poderio, mais renome, e mais respeito do que qualquer monarcha soberano, na mais poderosa das actuaes potencias civilisadas.

Os seus dizeres eram decretos que não soffriam a menor discussão, as suas ordens eram cumpridas a risca, a custo da propria vida.

A deusa Isis muda e isolada, na sua rigidez de pedra só se descobria, só deixava cahir o véo que a occultava, quando o candidato, chegava a ultima prova que era a *suprema lex*, trinta dias de completa abstinencia, trinta dias de jejum absoluto.

Por ali se vê perfeitamente que os Succí, de hoje, nunhuma novidade trouxeram quanto a possibilidade de permanecer um estomago humano privado de toda e qualquer alimentação durante uma longa serie de dias.

O iniciado nem se quer tinha o direito de tocar nas hervas do prado. O mais que lhe era permittido, consistia no abastecimento d'agua limpida da fonte, a fonte Mires que corria placida e serena, contornando a estatua, formando, um pouco ao longe, uma especie de península que os mais conceituados orientalistas já demarcaram nos seus mappas de investigações historicas.

A península existe ainda, embora occupada actualmente por um forte inglez que domina tudo em redor, com o poderio de valentes bocas de fogo.

Quem hoje vir as formidaveis baterias britannicas e não tiver algum conhecimento da historia, do que eram as coisas em outro tempo, não poderá fazer uma ideia das torturas por que passou o grande Moyses que foi um dos maiores revolucionarios que o mundo conhece.

Quiz ser sacerdote da deusa Isis, antes de se tornar um dos mais fervorosos emissarios de Jehovah.

Passou por todas as provas; soffreu o supplicio da floresta incendiada por fogos artificiaes de bitume, da e cada que se partia, por sobre um lago artificialmente revolto, do assalto fingido de feras; mas succumbiu na prova suprema, exausto, cansado, em plena planicie, e adormeceu ao sopro branda da viração.

Quando despertou, uma encantadora camponesa chegava-lhe aos labios um puco de leite.

E elle bebeu, sofregamente, avidamente, até que voltou a si da inanición que o prostara e verificou que tinha todo o seu trabalho perdido.

Desde este tempo começou elle então a luctar, em favor da raça escravizada a que pertencia.

PERIOT.

## Suspirar no poço

Por parte de toda a familia parecia haver o proposito firme de arredal-o das suas pretensões á mão da encantadora Carmen.

— Não peçasse nisso era o verdadeiro. Ella não o queria, tanto que o primo Jojoca estava nas boas graças, a ponto de ter conversas intimas com a travessa rapariga.

Travessa era ella; e travessa a mais não poder ser. Gozava mesmo o titulo de *demoninho de saias*, e muitas vezes tratavam-na por este apellido.

Era o *bijoux* de todos, o pae adorava-a e só estava satisfeito quando lhe fazia as vontades.

O pobre do meu amigo Julio Werneck conheceu a Carmen em um baile onde ambos estiveram.

Só depois de muito pedir, de muito solicitar, conseguiu as honras de uma walsa.

O Julio valsava admiravelmente e ella não lhe ficava a dever cousa alguma neste terreno.

Walsaram muito, a noite inteira, e foram calorosamente applaudidos pela correcção das figuras, pelo acerto dos passos e pela gentileza da *pose*.

Conquistaram o primeiro premio, como walsistas.

Como é natural, a linguinha afiada das moças presentes não deixou de encontrar assumpto para carregar na pelle do nosso Julio.

— Estão namorando!

— Isso é demais!

— Par constante!

— Que cynismo!

Estas e outras exclamações semelhantes partiam das roseas boquinhas de quasi todas as demoiselles que abrilhantavam a festa, com a sua presença, conforme se diz em estylo cançado e usado.

A critica mordaz e impiedosa das mulheres, critica que sabe a fel quando se trata de uma filha de Eva para com outra, de seu sexo, teve margem larga para se desenvolver e desenvolveu-se de tal maneira que pela madrugada, quando o baile ia findar, quando se viam os primeiros clarões do dia, era opinião corrente que o Julio estava noivo.

Mas não estava.

O excellente rapaz, de um temperamento tímido, durante todo o tempo que estivera com a formosa Carmen, limitara-se, unica e simplesmente a conversas banaes, sem nenhum caracter de sentimentalismo.

Era tímido, mas aquella noite de festa, o vulto esbelto da moça, a sua correcção na dança, tudo o entonteceu, tudo o embriagou a ponto de não poder conciliar o somno, quando as 5 horas da madrugada estirou-se no seu estreito e modesto leito de rapaz solteiro.

A imagem della bailava-lhe deante dos olhos, fazendo com que recordasse os minutos de inapreciavel prazer que experimentava, ao apertar-lho a esguia e elegante cintura.

Estava apaixonado o nosso Julio Werneck e apaixonado em toda a extensão de palavra por um destes casos a que qualquer psychologo da escola Stendal qualificaria de fulminante.

No dia seguinte passou as 4 da tarde pela frente da casa de Carmen Vio-a á janella cumprimentou-a e tomou o bond.

Foi isso em Botafogo.

Emamorado como se achava, tratou como é natural, de relacionar-se com a familia daquella que tão rapidamente se apoderara de seu coração.

Foi-lhe isso facil, graças a intervenção de um seu amigo que se dava muito com o pae de Carmen, o commendador João de Azevedo, portuguez, velho e endinheirado, cuja fortuna avaliavam em mais de 800 contos.

Foi bem recebido o nosso heroe, e nem pode deixar de assim ser, visto como era um moço de educação, fino no tracto e um dos mais habéis guarda livros do Rio de Janeiro.

Começou desta data em diante o martyrio do nosso homem. Carmen positivamente não fazia o menor caso delle;

limitava-se a cumprimental-o com uma simples inclinação de cabeça e passava-se logo para o lado do primo Jojoca com quem gastava horas e horas de palestra.

O infeliz Julio soffria as maiores torturas, deste mundo. Passava longas noites em claro; não comia, não bebia, arrastava uma existencia taciturna, o que levou-o a arrastar uma cara de tysico.

E tysico com certeza ficaria elle, se a bondosa D. Mercedes tia de Carmen, comprehendendo que a moça era impiedosa exactamente porque desejava ser o contrario, não intervisse no assumpto.

E a sua intervenção foi a mais benefica que é possivel. Havia uma noite brinquedo de prendas em casa de Carmen. Tomavam parte no brinquedo o primo Jojoca e o infeliz caipora Julio Werneck.

Carmen foi condemnada a *suspirar no poço*. Tinha cobrir o rosto com um lenço e suspirar pela pessoa que quizesse para substituil-a no castigo que lhe coubesse por sorte.

D. Mercedes comprehendeu perfeitamente a situação como jurara aos seus deuses tomar a sua conta a causa do malaventurado Julio, levantou-se no meio do circulo das moças e moços de que fazia parte e exclamou:

— Carmen, das a tua palavra de que a pessoa que eu chamares e a quem entregares o lenço é o escolhido do coração?

A moça vacillou alguns momentos; mas depois respondeu resolutamente:

— Dou a minha palavra.

— Porquem suspiras então?

— Pelo primo Jojoca.

Houve um murmuro em toda a sala.

Era o primo Jojoca o escolhido.

O pobre Julio ficou horriavelmente pallido.

O Jojoca levantou-se e, radiante como um conquistador, foi ter com a moça. Esta deixou-o approximar-se; depois quando elle estava bem perto, cobrio de novo o rosto. Era signal de repulsa.

Movimento de sensações na assembléa.

— Porquem suspiras, perguntou de novo, D. Mercedes.

— Pelo Sr. Julio Werneck, respondeu a moça. E deu-lhe o lenço.

Estava feita a confissão.

D'ahi ao casamento apenas houve o espaço de um minuto.

## AS NOSSAS GRAVURAS

### A tarde

Um dos mais difficeis generos, em pintura é com certeza a paisagem.

O assumpto tem sido tratado por milhares de artistas reconhecida nomeada. O nosso quadro representa um desses momentos em que o sol, a afundar-se no horisonte, allumia tristemente uma velha habitação, amparada por grossas seculares arvoredos, contra as rijas ventanias do inverno.

E' como se vê, muito simples, mas muito encantador. Não ha que negar.

### Caminho da missa

A igreja do povoado não pode estar muito distante; tal como mesmo se veja o branco e risonho campanario, a emergir ao longe, por entre as verdes arvores que abroçam a estrada alegre.

Em um dia de domingo, a missa é uma festa; o toque do sino derrama ondas de alegria pelo coração dos simples e modestos habitantes do lugar e os trajes domingueiros salta á luz do dia, escovados, limpos, unindo-se ao sol da missa que derrama por toda a parte luz e vida.

E' a missa do Domingo, o prazer santo dos que vivem longe, muito longe muito longe do bulicio das grandes cidades, dos que estão apenas habituados ao murmuro das folhas dos arvoredos, tangidas pelo vento da tarde.

E' a poesia encantadora dos que tem o coração immaculado e o espirito liberto dos milhares de pequeninas miserias dos grandes centros.

A figura do nosso quadro é a de uma rapariga de aldeia, mas não deixa de ser elegante. Tem na mão o livro de orações a que em breve recolherá seu espirito de virgem puro, tão brilhante, como o sol que allumia toda a tela.

## AVISO

Persistindo a grande baixa do cambio e a consequente elevação do preço das materias primas e salarios, vêm-se os abaixo assignados mais uma vez obrigados a alterar os preços desta folha, que ficam vigorando como segue :

CAPITAL FEDERAL	
Anno . . . . .	22\$000
Semestre . . . . .	12\$000

ESTADOS	
Anno . . . . .	24\$000
Semestre . . . . .	13\$000
Numero avulso . . . . .	1\$500

Em razão do augmento de preço, informamos ás pessoas que nos remetterem dinheiro para assignaturas novas ou reformas, que, para evitar delongas, far-se-hão as assignaturas por prazo correspondente á quantia recebida.

H. LOMBAERTS & C.

## Um quarto de seculo

## I

Erão quatro horas da tarde. Oliveira e Thomaz conversavam á porta da casa do Desmarais, rua do Ouvidor, anno de 1868, quando passou do lado opposto uma senhora, vestida de preto. Oliveira disse a Thomaz :

— E' a viuva Salles ; espera.

E, atravessando a rua, foi fallar á viuva Salles, cinco a seis minutos apenas. As ultimas palavras foram estas :

— Mas posso contar com a senhora ?

— Mana Rita está constipada ; se ella ficar boa, vamos.

— Vou resar para que fique boa.

— Os herejes não resam, replicou a viuva sorrindo e despedindo-se.

Oliveira tornou á porta do Desmarais. Thomaz seguiu com os olhos a viuva, até que ella dobrou a primeira esquina.

— Não é possível, disse elle.

— Que é que não é possível ?

— Essa viuva... E' viuva de um medico, um doutor João Salles ?

— Isso.

— D. Rachel ?

— Exactamente.

— Filha de um conselheiro de guerra ?

— Xavier de Mattos. Conheces ?

— Sim, conheço, isto é, conheci. Foi ha muitos annos. Está mudada.

— Um pouco mais gorda.

— Conheci-a magrinha.

— Mas não está mais velha. Queres vel-a, queres jantar com ella, lá em casa, sabbado ?

— Ella vae ?

— Prometteu que iria, se a mana ficasse boa.

— Sim, Marianna, mais velha que ella.

— Não, Rita, mais moça. A mais velha morreu ha annos ; era casada com um deputado do norte.

A mais moça não casou. Vivem juntas.

— Vou.

— Seis em ponto.

— Em ponto.

— Bem, agora que a viste, que tens algumas noticias, que vaes jantar com ella e comnosco, sabbado, ás seis horas em ponto, quero que me digas tudo ou só metade, o que puder ser contado.

— Tudo é nada, respondeu Thomaz. Que diabo de ideia é essa ?

— Meu caro, quando eu me despedi della, tu não me viste chegar ao pé de ti ; ias atraz della com os olhos, com os ouvidos, com tudo. O coração batia-te que se ouvia cá fóra como o meu relógio de parede bate as horas, nos primeiros dias da semana, por estar de corda nova. Relojoeiro, desfez o teu relógio.

Thomaz sorriu, mas não sorriu bem ; parecia acanhado. Oliveira não soube ser discreto. Intimos desde a Faculdade de Direito de S. Paulo, onde se formaram, foram confidentes um do outro, até o dia em que a vida os separou ; novamente ligados, Oliveira cuidava estar no mesmo ponto em que a vida os deixara antes. Thomaz, pela sua parte, vacillava. Evidentemente, havia alguma cousa que dizer.

— Tudo é pouco.

— Esse pouco.

— Gostei della em solteira, mas foi cousa que passou, como outras. Sabes que nós por esse tempo, namoravamos a todas.

— Mas nunca me fallaste desta.

— Provavelmente, fallci ; mas eram tantas ! Bom tempo, Oliveira ! Era melhor que isto de hoje com os nossos bigodes grisalhos, tu pae de filhos, eu solteirão desamparado, quarenta e quatro annos no lombo ; tu tens mais tres.

— Mais dous.

— Creio que já foram quatro, mas o tempo diminue tudo, começando por si mesmo.

— Vae para o diabo. Quarenta e seis, feitos em Março.

Trocaram ainda algumas palavras, e despediram-se. Oliveira mettu-se no carro que estava no Largo de S. Francisco de Paula e foi para Andarahy. Thomaz mettu-se na gondola e guiou para o Cattete.

## II

Thomaz de Castro Rodrigues tinha realmente alguns fios de prata nos bigodes e nos cabellos ; vieram-lhe cedo e tendiam a multiplicar-se. Bonita figura, bem posta sobre uns pés pequenos, elegante, com certa graça do outono, dava ainda um noivo decente. Não casara por não achar noiva que o quizesse, dizia elle ; mas, realmente, por causa de uma paixão da mocidade, esta mesma viuva Salles que passou agora na rua do Ouvidor, então Rachel, simples Rachel.

Não tomes isto ao pé da letra, para me não accusares de romantismo. E' certo que elle prometteu não casar nunca, depois da paixão Rachel ; mas, não foi precisamente a paixão que o deixou solteiro. Está-doeu-lhe por muito tempo, fel-o reprehender uma viagem á Europa, onde se demorou quatro annos. Os quatro annos, porém, não foram gastos em suspirar. O tempo e a distancia depressa o fizeram sarar ; a propria vida é que o confinou na solidão. Solidão facil, aliás, composta de prazeres, viagens, distrações, amorosas e outras. Quando se afastou da Europa, tornou para o Rio de Janeiro, onde assistiu á morte do pae, que lhe deixou todos os seus bens. Thomaz era filho unico. Já então Rachel, tendo casado com um negociante de Pelotas,

havia partido para o sul. Thomaz começou a advogar ; parece que defendeu algumas causas, perdeu-as todas, ou quasi todas. Não fechou a banca ; mas achava meio de não se metter em muito trabalho ; este foi naturalmente fugindo, de maneira que, em pouco tempo, acabaram os clientes. A banca era pretextó para ter um logar de descanso e conversação, e dar emprego a um servente.

Assim se passaram tres a quatro annos. A Europa entrou a fazer coegas ao advogado sem causas ; mas o amigo Oliveira, já então casado, deu-lhe de conselho que entrasse na politica. A ideia de ser ministro foi talvez o unico motivo de acceitação deste conselho por um homem que não tinha partido nem inclinações politicas. Na Faculdade escrevera e fallara nas liberdades publicas, no futuro dos povos, nas instituições democraticas, tudo isso, porém, sem convicção profunda nem superficial, um simples uso, uma especie de oração necessaria. Concluido o curso, não pensou em libertar nem opprimir os povos. Agora a perspectiva ministerial fez alguma cousa ; podia ser até que elle desse um bom orador, tendo sido dos melhores de seu tempo em S. Paulo.

Oliveira arranhou-lhe a cadeira, por intermedio de um parente ministro ; aproveitou-se uma vaga, e Thomaz entrou na camara. No districto que o elegeu ficou o seu nome execrado ; disseram-lhe todas as cousas feias, ambicioso vulgar, intruso, lacaio de ministro, gatuño, e besta. « Não é diploma que elle leva daqui ; é uma gazua », escreveu um jornal. Thomaz quiz rejeitar o diploma ; não tinha a ambição necessaria, ou qualquer sentimento equivalente, para supportar todo esse despejo de injurias ; mas Oliveira riu-lhe na cara, disse-lhe que não fosse tolo e ficasse ; que os autores da palavrada não sentiam nada do que diziam, era a irritação propria da pretensão de outro candidato. Thomaz obedeceu e entrou na camara.

Não foi ministro, proferia dous discursos, aborreceu-se ao fim de algum tempo ; cinco annos depois fazia outra viagem á Europa. Lá esteve, tornou a ir e regressou agora, ha quatro mezes, sem carreira, sem ambições, sem familia. Conservava a riqueza, isso sim, não era gastador, vivia das rendas.

Resta dizer da paixão que primeiro o levou a andar por esse mundo. Já notei que, indirectamente, foi ella que o impediu de casar. E' possível que, se houvesse de fazer vida regular, casasse e fundasse familia. Rachel tinha vinte annos, quando elle a viu pela primeira vez, em um baile do Cassino Fluminense. Era linda entre as lindas. Não lhe parecendo que ella o rejeitasse, buscou relacionar-se com a familia. Houve da parte delle confiança demasiada ; desde que começou a ir a casa della, Rachel retrahiu-se. Mas isto mesmo tornou mais forte a paixão do rapaz, — ou antes, foi isso que verdadeiramente a gerou. Até então o sentimento não passava do tom medio e commum de tantos amores que acabam em nada ou em casamento. Que motivo tinha Rachel para acceital-o a principio e retrahir-se depois ? Talvez a lua o explique, talvez o vento. Não foi o mesmo que teve, mais tarde, para acceital-o novamente ; aqui foi a piedade. Em verdade, a paixão do moço era tal que ella entendeu de bom aviso dar-lhe novas esperanças, e acabar casando. Pode ser que fosse assim, se ella não adoecesse dahi a algumas semanas, indo para Minas, convalecer. Antes de concluido o praso, Thomaz correu a visitá-la. Esse encontro, após a ausencia e a molestia, devia desenganal-o. Rachel desacostumara-se de o ver, não tivera saudades, não lhe escrevera apesar

E, — o que causou um grande escandalo, — o terceiro irmão seguiu o exemplo dos mais velhos pedindo a mão, não de uma actriz, mas da filha de uma actriz, Francisca Todesco.

A mais velha das filhas do rei de Hanovre, quando seu pae reinava ainda, teve a audacia de se casar com um simples gentilhomen M. de Povel. A familia repudiou-a e foi ella obrigada a viver na Inglaterra com o marido que escolhera.

## ECONOMIA DOMESTICA

### Morte dos ratos

Damos ás nossas leitoras hoje uma esplendida receita, com que poderão, muito facilmente destruir os ratos que por ventura infestarem sua casa.

E' simples. Derramem em um prato ou um pires, gesso em pó muito fino e espalhem por cima uma ligeira camada de farinha; — colloquem este recipiente assim disposto, com um segundo prato cheio d'agua, em um lugar frequentado pelos camândongos ou pelos ratos.

Estes animaes procurarão comer a farinha;—absorverão ao mesmo tempo o gesso e em breve terão necessidade de matar a sede.

Garanto que serão premiados pela sua gulodice.

### Os insectos

Os grandes frios fazem perecer muitos insectos. Não ficarão alguns occultos sob as cascas das arvores? Nunca deixará de ficar bem avisado quem não acreditar que elles tenham desaparecido totalmente. As arvores tem, além disso, um outro inimigo, o musgo,

Para libertal-as inteiramente de um e de outro, basta polvilhar — em Março, quando não fôr possível fazel-o em Novembro— os troncos das arvores in-

festados, molhados pela neblina ou pela chuva, com uma mistura composta, mais ou menos em quantidades iguaes, de cal viva, sal marinho e fuligem de chaminé.

### Salubridade dos alojamentos

Moa-se cal viva, a sahir do forno. Ponha-se 500 grammas em um vaso e colloque-se no aposento.

Pese-se, cuidadosamente esta cal, depois de vinte e quatro horas.

Se apenas se encontrar 1 gramma a mais nos 500 que foram depositados, o aposento está puro e pode ser habitado sem receio.

Se porém a cal pesar 5 ou 6 grammas a mais, o aposento contem impurezas e não é habitavel.

### Gravuras alteradas pela humidade

Faça-se uma solução de 5 grammas de chlorurato de cal em um copo d'agua, e lave-se a gravura a frio, brandamente e examinando-se os effeitos obtidos.

E' preciso parar, quando a parte manchada retomar o tom do resto da gravura.

Lave-se em seguida, com agua fresca, fazendo-a escorrer docemente, de modo a expellir todo e qualquer traço do chloro e da cal.

Faça-se, em seguida, secar á sombra.

## MOSAICO

O Dr. Jaime Grant, director geral da instrucção publica, na Suecia, acaba de publicar um inestimavel trabalho sobre o methodo a seguir para a educação physica e moral de suas formosas e louras compatriotas.

Depois de uma longa exposição do estado actual do ensino na Suecia, que como sabe a leitora, é um dos

paizes mais adeantados do mundo, neste particular conclue o illustre professor pela necessidade indeclinavel de se obrigar a mulher ao regimen do domestico reconcentrado, á vida calma do lar, á chefia santa da familia, desprezando de todo as pretensões, que lhe parecem estultas, de autonómia feminil.

Não somos nós que fallamos; é o illustrado e sabido professor Grant que lá tem as suas razões para assim pensar. Diz um periodico, muito affeiçãoado á causa das mulheres, que este Sr. Grant foi educado em Paris, onde se vio assaltado por toda a sorte de louras e morenas de grandes olhos azues, castanhos ou negros. E que sendo um positivista de marca, mesmo porque era amicissimo de Mr. Laffitte, resistio a todas as seducções e continuou fiel ao programma de *ne jamais chercher la femme*, a não ser para os delicados e difficeis trabalhos domesticos.

Sirva isso ao menos de ficha de consolação. Que malcreação de sueco!

Diziam a uma senhora um pouco sceptica que B. acabava de fazer saltar os miolos.

— Sempre *poseur*, este pobre B. .. respondeu ella. Quiz dar um tiro nos miolos, para fazer acreditar que os tinha.

Final de conversação:

— Mas que diabo!... estás ainda muito moço!

— Justamente... começo a achar prazer em ouvir dizer que sou ainda moço, porque isso me indica que começo a envelhecer.

Quando uma pessoa quizer ser tida na conta de espirito superior, em qualquer roda que se ache, deve ter todo o cuidado de só fallar dos que o cercam e não de si proprio.

Dois velhos amigos se encontram.

— Então tua filha mais moça casou-se?



**Casamentos famosos**

Um dos assumptos que mais preoccuparam a attenção Europa, nestes ultimos annos, foi o casamento do incipe da Suecia com uma simples dama de honor rainha.

Não é fora de proposito registrar casos identicos em membros de familias imperiaes ou reaes que tiveram coragem de obedecer ou de seguir simplesmente os estames de seu coração:

O irmão da imperatriz d'Austria, — a côrte talvez mais aristocratica da Europa, — affrontou todos os preconceitos e despozou uma moça que nem se quer a nobre, Mlle Mendel.

Na mesma familia d'Austria, ha ainda um outro exemplo de uma união analoga.

O archiduque Henrique despozou uma cantora do teatro de Gratez, Mlle. Leopoldina Hoffmann. E' verdade que foi preciso dar-lhe um titulo por esta casação; mas toda a gente sabia que ella pertencia ao mundo dos artistas, e cantava ainda para cumprir os contractos, alguns dias antes de sua união.

O tio do imperador d'Austria, o archiduque João, ficou bem apaixonado por um... postilhão.

O caso foi alegremente narrado por Paul Vasili:

« O archiduque chegava á estação de Brandhofen; grande embaraço, aliás muito natural, por não haver postilhão que se pudesse pôr a disposição de sua alteza.

Que fazer, em taes emergencias, para não se ficar sob a acção da colera de tão alto personagem?

A filha do *maître de poste* a menina Anna Plochel, concebeu então a idéa ousada de se disfarçar em postilhão e de conduzir o príncipe.

Em viagem o archiduque não custou muito a comprehendêr o estratagemma: o postilhão era demasiadamente gracioso, sob suas vestimentas de homem.

O archiduque conversou com a menina Plochel, e achou taes encantos nesta conversação, que a viagem pareceu-lhe curta. Não podia decidir-se a deixal-a. Mas a moça dava provas de uma virtude feroz.

Depois de alguns arazoados, propoz-lhe casamento, sem pensar muito, com certeza, em manter sua palavra.

Seu coração, porém, estava completamente dominado, e a humilde rapariga tornou-se sua mulher.

O archiduque morreu; mas Anna Plochel, que foi feita condessa, vive ainda, e soube mostrar tal dignidade que continúa nas melhores relações com a familia imperial.

O archiduque nunca deixou de se mostrar muito seu apaixonado, e em lembrança do seu primeiro encontro, mandou construir um magnifico castello em Brandhofen, no mesmo lugar em que a encontrara outrora.

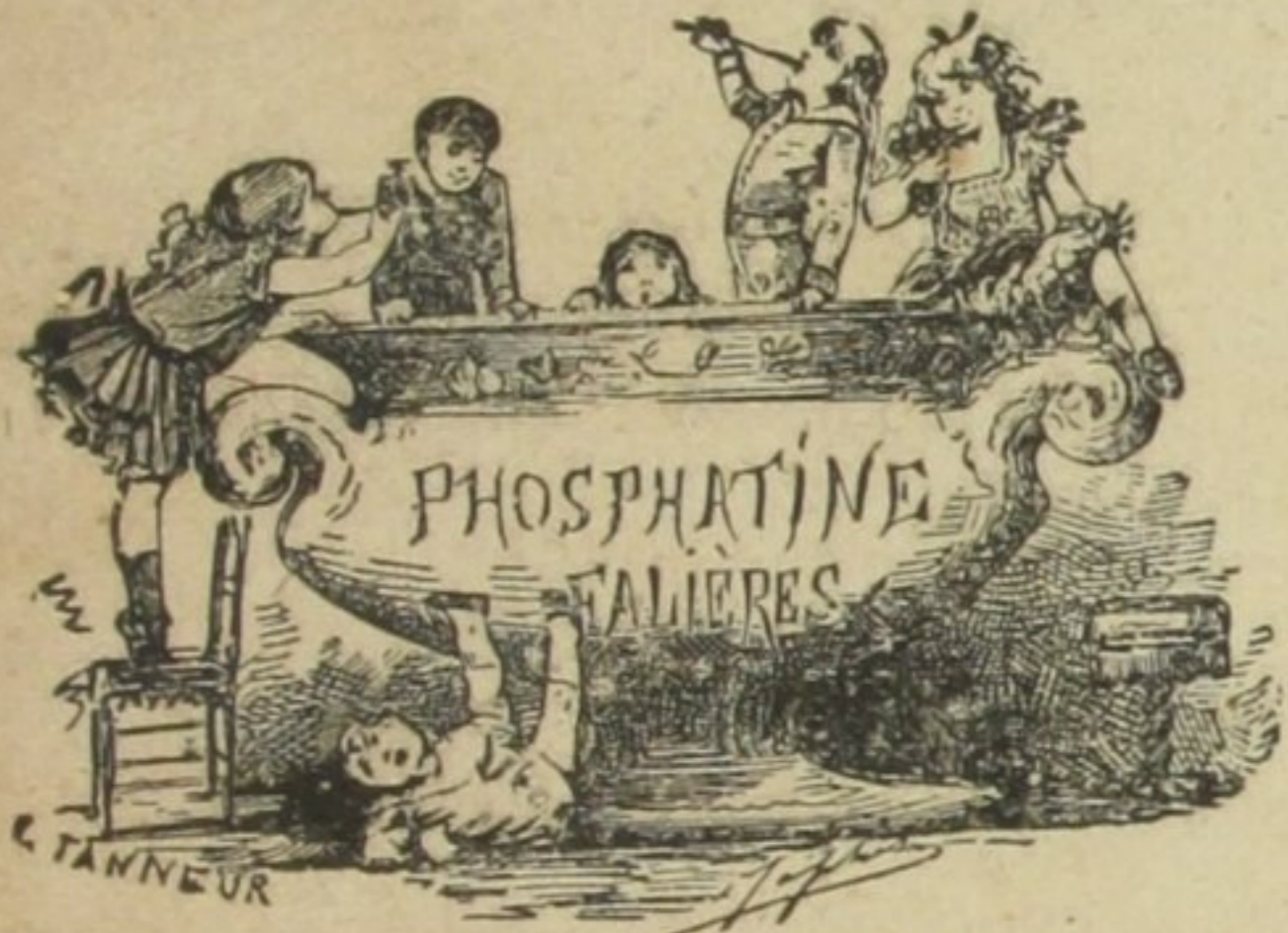
Ella vive lá, durante a maior parte do anno, e talvez tenha guardado piedosamente a libré de postilhão a que deveu sua fortuna.»

Tres filhos da familia soberana de Lichtenstein casaram-se segundo as exigencias de seus corações.

O príncipe Frederico apaixonou-se por uma cantora, Sofia Lowe. Multiplicaram-se os obstaculos para tiral-o desse intento. Mas sua paixão era tenaz, e cumprio a palavra que dera á cantora.

Seu irmão, o príncipe Rodolpho, despozou igualmente uma actriz, Hedivige Stern.

**VINHO DE CHASSAING**  
DI-DIGESTIVO  
Receitação ha 30 annos  
CONTRA AS AFECCOES DAS VIAS DI-ESTIVAS  
Paris, Avenue Victoria nº 6.



A "PHOSPHATINA FALIÈRES" é o mais saboroso e o mais recommendado alimento para crianças desde a idade de 6 a 7 mezes, principalmente quando começam a ser desmammadas e no período de crescimento. Facilita a dentição e concorre para bou formação dos ossos.  
PARIZ, AVENUE VICTORIA Nº 6 E NAS PHARMACIAS

**PRISÃO DE VENTRE**  
é curada com o verdadeiro  
**Pó Laxativo de Vichy**  
de D<sup>r</sup> SOULIGOUX Laxante certo, agradável ao paladar, fácil de se tomar  
O vidro de cerca de 25 doses: 2 fr. 50  
PARIZ, AVENUE VICTORIA, 6 E NAS PHARMACIAS.

METHODO INFALLIVEL  
**DE MOCIDADE E DE BELLEZA**  
perpetuas, creada pela  
PARFUMERIE EXOTIQUE, 35, Rue du 4 Septembre, à Paris  
com o auxilio do succo benéfico das flores e das plantas que entram na composição de seu cosmetico.  
Citamos entre outros:  
**L'Eau et la Creme** que parecem ter vindo entre nós sobre a aza perfumada do zephiro para apagar a ruga, o tise, as sardas, purificando, amaciando e clareando a pelle.  
**Brise Exotique**  
**La Fleur de Pêche** suave pó de arroz que dá á epiderme uma alvura transparente rosada que idealisa o semblante.  
**À Pate des Prelats** que vos faz essas maos de marquezas que os abbades galanteadores do seculo passado declaravam serem simplesmente adoraveis;  
**La Poudre des Prelats** completa a obra da pasta dando á mão alvura transparente veuada de azul e preparado com principios iguaes aos da pasta, lustra-a, refresca-a e purifica-a; a sua espuma unctuosa communica-lhe delicioso perfume ao penetrar nos poros.  
**Le Savon des Prelats** Cumpre exigir o nome e a direcção da  
PARFUMERIE EXOTIQUE, 35, Rue du 4 Septembre, à Paris  
sobre todos os productos, para certificar-se de que sao verdadeiros.

**NINON DE LENGLOS**  
escarpecia da ruga, que jamais ousou macular-lhe a epiderme. Já passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, atirando sempre os pedaços da sua certidão de baptismo que rasgava a cara do Tempo, cuja foice embotava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. « Muito verde ainda! » via-se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista faceira jamais contaria a quem quer que fosse das pessoas d'aquella época, descobrio-o o Dr. Leconte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e é actualmente propriedade exclusiva da **PARFUMERIE NINON, MAISON LECONTE, Rue du 4 Septembre, 31 à PARIS.**  
Esta casa tem-no á disposição das nossas elegantes, sob o nome de **VERITABLE EAU DE NINON**, assim como as receitas que d'ella provêm, por exemplo, o  
**DUVET DE NINON**  
pó de arroz especial e refrigerante;  
**Le Savon Crème de Ninon**  
especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem alteral-a.  
**LAIT DE NINON**  
que dá alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros.  
Entre os productos conhecidos e apreciados da **PARFUMERIE NINON** contam-se:  
**LA POUDRE CAPILLUS**  
que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existe em 12 cores;  
**SEVE SOURCILIÈRE**  
que augmenta, engrossa e brune ás pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar  
**LA PATE ET LA POUDRE MANODERMALE DE NINON**  
dara finura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.  
Convem exigir e verificar o nome da casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitações e falsificações

Em Casa de todos os  
Perfumistas e Cabelleireiros de França e do estrangeiro

**VELOUTINE**

PÓ DE FLOR DE ARROZ especial  
PREPARADO COM BISMUTHO por

**CH. FAY**  
Perfumista  
9, Rue de la Paix, 9  
PARIS

EXPOSITION UNIV<sup>lle</sup> 1878  
Médaille d'Or Croix de Chevalier  
MEMBRO do JURY — FORA de CONCURSO  
EXPOSITION UNIVERSELLE 1889

**BOUQUET CHOISI**  
Novo Perfume para o Lenço

**E. COUDRAY**

Artigos Recommendados:  
**PERFUMARIA de LACTEINA**  
Recommendada pelas Celebridades Medicas.  
PÓS de ARROZ varios.  
AGUA DIVINA, dita Agua de Saude

ESTES ARTIGOS ACHAM-SE NA FABRICA  
PARIS - 13, Rue d'Enghien, 13 - PARIS  
Depositos em todas as Perfumarias, Pharmacias e Cabelleireiros da America.

**M<sup>mes</sup> DE VERTUS SŒURS**  
de PARIS  
12, Rue Auber, 12

desejando pôr term o á contrefacção detestavel, tanto pela forma como pelos aviamentos empregados, tem a honra de prevenir a sua clientela que os "Verdadeiros espartilhos" sahindo realmente da Casa de **VERTUS Sœurs**, levarão a datar de 1892, uma medalha presa do espartilho por uma fita vermelha tendo impressa a *Marca da Casa*.

Esta marca é depositada em França e no Brazil e toda a contrefacção será perseguida conforme á lei.

— Sim, meu charo, com um ministro.  
 — Oh! oh!  
 — Um ministro protestante; é mais solido.

Um provinciano questiona com um cocheiro de fiacre.

Este ultimo que é farcista, diz:

— Sim, meu buiguez, nós, cocheiros, somos verdadeiros fuzis...  
 — Como assim?  
 — Só disparamos quando estamos carregados.

Eis as tres phases da virtude nas mulheres:

— Da primeira vez deixam-se prender.  
 — Da segunda, dão-se.  
 — Da terceira, vendem-se.

Este pensamento é de um escriptor do seculo XVI, cujo nome não nos lembra agora.

Uma joven viuva acaba de desposar o irmão de seu primeiro marido.

Este ultimo era um excellente artista-amador, e tinha em sua casa magnificos objectos d'arte.

Cumprimentando a seu segundo marido pela elegancia de sua moradia, disse ella:

— Ah! meu pobre cunhado tinha tanto gosto.

A princesa Elisabeth Routhsein descende directamente de um dos fundadores da poderosa e rica seita dos *mormons*, da America do Norte.

Creada nos principios da religião de seus antepassados que estabelecem a polygamia como base fundamental da sociedade, apaixonou-se ella ultimamente por um bonito francez que era um simples *commis-voyageur* e que se chamava Alfredo Bounet.

Com elle fugio, casando-se pelo rito catholico em Bordeaux, primeiro ponto da Europa, em que saltaram.

Apezar de riscada da seita a que pertencia, abandonada pelos seus, Elisabeth Routhsein, embora já não seja princeza, é uma espoza feliz e uma mãe de familia exemplar.

Em Munich estava sendo exclusivamente objecto de admiração a construcção de um palacio, todo de mármore negro, pertencente ao duque de Wenthem. E'

uma peça magnifica, que como vivenda particular não tem superior na Europa.

A fachada que já se acha construida é de um effeito inenarravel.

Entrava alta noite o Dr. William Creenech, em seu laboratorio de chimica, em Glasgow, quando notou desusado movimento.

Sem se perturbar; com a verdadeira calma de um sabio que é, riscou um phosphoro a cuja luz poudo descobrir um mocinho imberbe, acororado por tra de umas baterias electricas.

William Freenech aproximou-se, tirou cortemente o chapéu e perguntou:

— Que deseja, meu amiguito?

— Aprender! respondeu resolutamente o outro, levantando-se, embora cabisbaixo.

— Por hoje não é possivel; começaremos amanhã as nossas lições.

E começou de veras. O pequeno gatuno chama-se hoje John Greestein, professor de chimica em New-York.

**DELETTREZ**  
 EM PARIS  
 INVENTOR DA NOVA  
**PERFUMARIA**  
 extra-fina  
 DE  
**AMARYLLIS**  
 DU JAPON

Recommandada pelas Celebridades Medicas

Sabonete.....	de	AMARYLLIS DU JAPON
Pó de Arroz....	de	AMARYLLIS DU JAPON
Essencia.....	de	AMARYLLIS DU JAPON
Agua de Toucador..	de	AMARYLLIS DU JAPON
Vinagre de Toucador	de	AMARYLLIS DU JAPON
Oleo para os Cabellos	de	AMARYLLIS DU JAPON
Brilhanina.....	de	AMARYLLIS DU JAPON

3 Medalhas nas Exposições Universaes de 1878 e 1889

**T. JONES**  
 Fabricante  
 de Perfumaria Inglesa extra-fina

**VICTORIA ESSENCIA**  
 O mais delicioso perfume do Mundo.  
 Grande collecção de extratos extra-finos para lenço.

**FLUIDE IATIF**  
 Macia a pelle, embelleza-a e a torna flexivel. Faz desaparecer as espinhas e as rugas. Allivia toda e qualquer irritação proveniente da mudança de clima e dos banhos de mar. Basta empregal-o uma só vez para curar as rachos das mãos e dos heicos.

**LA JUVENILE**  
 Branca, Cór de Rosa ou Cór Rachel. Pó sem mistura alguma chimica, adherente e invistvel para os cuidados do rosto, dando-lhe e conservando-lhe a mocidade e frescura. Preparado especialmente para ser empregado com o fluido iatif.

**LAIT IATIF, chamado LILY WASH**  
 para embellezar a tez.  
 Este leite de cor branca, cor de rosa ou cor Rachel foi o alvo de pesquisas muito especiaes. Substitue todos os arrebiques, e pode ser empregado, sem o menor recelo, no rosto, nos braços e nas espaldas.

**CREAM IATIF**  
 Conserva-se em todos os climas, basta experimental-o para que se fique convencido da sua superioridade sobre os outros Cold-Creams.

**AGUA DE TOUCADOR JONES**  
 Tonica e refrescante. Exce lente contra as picadas de insectos.

**ELIXIR E PASTA SAMOHTI**  
 Dentifricio antiseptico e tonico. Franquea os dentes e fortifica as gengivas.  
 23, Boulevard des Capucines, 23, PARIZ  
 Depositos em todas as principais Perfumarias.

**CORYLOPSIS DO JAPÃO**

IMPORTADOR DA  
**L. T. PIVER em PARIS**  
 NOVA PERFUMARIA Extra-fina

SABÃO..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO  
 EXTRACTO..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO  
 AGUA TOUCADOR ao CORYLOPSIS do JAPÃO  
 LOTION..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO

PÓ de ARROZ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO  
 BRILHANTINA..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO  
 OLEO..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO  
 POMADA..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO

日本薬水

MEDALHA DE OURO  
**VINHO DO VIVIEN**  
 COM EXTRACTO DE  
**FIGADO de BACALHAO**

Mais effizac ainda de que o oleo escuro de figado de bacalhao  
 E' soberano para combater:  
 A ANEMIA, A FRAQUEZA, O RHEUMATISMO, AS MOLESTIAS DO PEITO, A TISICA, ETC.

De gosto exquisito, facil digestão e completa assimilação, esta preparação é  
**PRECIOSA PARA AS CRENÇAS**  
 Em todas as Pharmacias  
 PARIS, Boulevard de Strasbourg, 50.

restabelece as  
 forças, o appetite,  
 as digestões; é o  
 melhor reconstituinte  
 das crunças, dos ancios,  
 convalescentes e doentes

**VINHO DE PEPTONA CATILLON**

DO ESTOMAGO  
 LANGUIDEZ, ANEMIA, etc.

Seu grande encontro tem dado origem a muitas imitações.  
 Exiga-se a **PEPTONA CATILLON**, a unica citada no Boletim da Academia de Medicina de Paris, adoptada nos Hospitales de Paris e da Marinha.  
 Du St-Martin, 8, PARIZ, e nas boas Pharmacias.

**VINHO DE CATILLON**  
 de GLYCERINA e QUINA

Poderoso tonico reconstituinte. Effeitos do oleo de bacalhao e das melhores quinas.

LANGOR, FEBRES, DIABETIS, Molestias do FIGADO, etc

O mesmo vinho com ferro:

**VINHO FERRUGINOSO de CATILLON**  
 Regenerador por excellencia do sangue pobre  
 Estes vinhos fazem tolerar o ferro e a quina por todos os estomagos e não occasionam priso de ventre.

NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1889

**GLYCERINA CREOSOTADA**  
 DE CATILLON

Prescripta com o melhor exito contras as

**MOLESTIAS DO PEITO, DEFLUXO**  
 Catarrho, Bronchite, Asthma.  
 Faz cessar a expectoração e a tosse.  
 Superior ao Alcatrão de que a **Creosote** é o principio activo. Substitue o oleo de figado de bacalhao com a vantagem de ser tolerada por todos os estomagos, mesmo durante o grande calor.

Paris, 3, B<sup>e</sup> St-Martin e Pharmacias

**TONICO \* FEBRIFUGO**  
**REGENERADOR**

**QUINA-COCA** Energico  
 Extracto de Carne Reconstituinte  
 Hypophosphitos. recommendado nos casos da

**VINHO DOCTOR JOHANNO**

Pobreza de Sangue, Chlorosis, Lymphatismo, Febres Perniciosas e principalmente as Senhoras nos casos de Fluxo Branco, etc.

EM TODAS AS PHARMACIAS  
 PARIS, Boulevard de Strasbourg, 50.

**HOUBIGANT**  
 PERFUMISTA  
 da RAINHA de INGLATERRA e da CORTE da RUSSIA  
 — PARIS —

**AGUA HOUBIGANT**  
 SEM RIVAL PARA O TOUCADOR

AGUA de TOUCADOR com Heliotropio branco.  
 AGUA de COLONIA Imperial Russa.

**EXTRACTOS PARA O LENÇO:** Violetta San Remo, Lilaz branco, Heliotropio branco, Peau d'Espagne, Moskari, Muguet, Bouquet Imperial russe, Hoa-Rosa, Corydalis, Gloxinia, Edenias, Sophora, Aromia, Violette russe, Trevol, Jasmin d'Espagne, Edelweiss, Lilas de Perse, Mimosa.

**SABONETES:** Ophelia, Peau d'Espagne, Violetta San Remo, Fougère royale, Lait de Thridace.  
**PÓS OPHELIA,** Talismão de Belleza.  
**PÓS PEAU D'ESPAGNE.**  
**LOÇÃO VEGETAL** para os Cabellos.

**PERFUMARIA ESPECIAL MOSKARI**



CAMINHO DA MISSA